

O CONHECIMENTO ECOLÓGICO DOS PESCADORES SOBRE PADRÕES DE MUDANÇAS NA CAPTURA DE ELASMOBRÂNQUIOS NA COSTA SUDESTE DO BRASIL

Marina Custodio Nascimento^{1, 2}
Gabriel Barros Gonçalves de Souza^{2, 3}
Marcelo Vianna^{2, 4}

RESUMO

O conhecimento ecológico dos pescadores tem demonstrado ser uma importante fonte de dados históricos sobre tubarões e raias. No entanto, a contínua exploração dos recursos pesqueiros e a degradação ambiental tem alterado os ecossistemas marinhos, bem como a percepção dos pescadores sobre o ambiente. A pesca artesanal comumente não possui registros escritos e dados oficiais geralmente são descentralizados, generalistas ou mesmo ausentes em algumas regiões. A partir disso, o objetivo deste estudo foi verificar se há a ocorrência do fenômeno shifting baseline entre os pescadores da costa sudeste do Brasil. Para isso, foram realizadas 116 entrevistas com pescadores artesanais, utilizando questionário semi-estruturado para caracterizar a pesca da região, acessar percepções de mudanças ao longo do tempo e as maiores capturas de elasmobrânquios entre pescadores de diferentes gerações. A idade dos pescadores entrevistados variou de 21 a 78 anos (média: $51,2 \pm 12,6$) e o tempo de experiência na pesca variou de 5 a 70 anos (média: $35,4 \pm 14,6$). Apesar da maioria dos pescadores entrevistados não considerarem os tubarões e/ou raias como alvos de suas capturas, as percepções deles indicaram diminuição significativa na abundância, bem como o desaparecimento de algumas espécies e a diminuição no tamanho dos indivíduos capturados ao longo do tempo. Essas percepções foram relacionadas ao tempo de experiência dos pescadores, apontando que pescadores mais experientes possuem uma visão diferente das condições ambientais que os mais jovens. A partir disso, ressaltamos a importância de considerar o conhecimento ecológico dos pescadores artesanais, principalmente daqueles com mais experiência com o ambiente marinho, no

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, marinacn@id.uff.br;

² Laboratório de Biologia e Tecnologia Pesqueira (BioTecPesca) da Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ – UF;

³ Professor Doutor no Programa de Pós-graduação em Ecologia: Teoria, Aplicação e Valores (EcoTAV) da Universidade Federal da Bahia – BA, gabrielbbarros@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Professor Doutor, Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, mvianna@biologia.uffrj.br;

desenvolvimento de estratégias de manejo e políticas de conservação de recursos pesqueiros, em especial em cenários onde há a ausência de dados históricos oficiais. Tendo em vista que isso auxilia na obtenção de dados temporais mais robustos e na projeção de tendências futuras com maior precisão.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional, Conservação Marinha, Mudanças ambientais, Megafauna marinha, Sobrepesca.